

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-692-8

DOI 10.22533/at.ed.928210601

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade” reúne não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiaticização e conflitos simbólicos presentes nas redes sociais, numa época em que a pós-verdade assume lugar de destaque. A pós-verdade constitui-se como um neologismo cada vez mais usado na compreensão de fenômenos relacionados à percepção de mundo e às novas circularidades de informações/opiniões. Em 2016, o Dicionário Oxford elegeu o termo pós-verdade, ou *post-truth*, como a palavra do ano em língua inglesa. Segundo o dicionário, a expressão indica que a opinião pessoal ou pública é mais suscetível às emoções e crenças preestabelecidas do que aos fatos objetivos. Os textos apresentados nesta coletânea foram produzidos por pesquisadores brasileiros, chilenos, colombianos e espanhóis em resposta às demandas da comunidade científica. Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, jornalismo ético, democracia, produção radiofônica, *clusters*, educação ambiental, cultura, consumo, políticas da vida, controle social, comercial, estratégias de marca, direito a comunicação, liberdade de imprensa, *packaging*, posicionamento de marca, práticas de consumo noticioso, métodos qualitativos, política feminista nas redes sociais, *street papers*, educação inclusiva, cidadania, comunicação ambiental, ressignificação, *fake news*, semiótica e teoria dos atos de fala.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, também esta precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Prof. Dr. Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

JORNALISMO ÉTICO, LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CREDIBILIDADE: DILEMAS DO PROFISSIONAL DE JORNALISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Edwaldo Costa

Marcos Simas

DOI 10.22533/at.ed.9282106011

CAPÍTULO 2..... 14

SEMIÓTICA E A TEORIA DOS ATOS DE FALA: UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA PARA O PROBLEMA DAS *FAKE NEWS*

Anderson Vinicius Romanini

Márcia Pinheiro Ohlson

DOI 10.22533/at.ed.9282106012

CAPÍTULO 3..... 24

PARTILHAR COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A CIDADANIA EM REDE

Márcia Marques

Alzimar Rodrigues Ramalho

Tatyane Mendes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9282106013

CAPÍTULO 4..... 35

DERECHO A LA COMUNICACIÓN: UN DERECHO COMPLEJO

Bernardo Alfredo Hernández Umaña

DOI 10.22533/at.ed.9282106014

CAPÍTULO 5..... 42

ENTRAMADO DE PRÁCTICAS DE CONSUMO NOTICIOSO ENTRE LOS JÓVENES: MÉTODOS CUALITATIVOS PARA A RECOLECCIÓN DE DADOS

Constanza Gajardo León

Tabita Moreno Becerra

DOI 10.22533/at.ed.9282106015

CAPÍTULO 6..... 57

ENTRE DICOTOMIAS E SILENCIAMENTOS: O FAZER POLÍTICO FEMINISTA NAS REDES SOCIAIS

Mayara Larissa Benatti da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9282106016

CAPÍTULO 7..... 67

RESSIGNIFICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: DE “VIVER É A MELHOR CONEXÃO” PARA “VIVER É A MELHOR CONEXÃO... INTERROMPIDA”, UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REPERCUSSÃO DO FILME PUBLICITÁRIO DA MARCA VIVO

Thiago Silva dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.9282106017

CAPÍTULO 8..... 75

DIFERENÇAS CONCEITUAIS SOBRE O CONSUMO NO FILME SEX AND THE CITY E NAS ESTRATÉGIAS DA MARCA ORNA

Julia Corrêa Borges dos Santos

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.9282106018

CAPÍTULO 9..... 88

DEPOIS EU É QUE SOU ATRASADA? CONTROLE SOCIAL NO COMERCIAL “AVÓ” DE HAVAIANAS

Carla de Araujo Risso

DOI 10.22533/at.ed.9282106019

CAPÍTULO 10..... 99

EL *PACKAGING* COMO ELEMENTO DE POSICIONAMIENTO DE MARCA EN EL ACEITE DE OLIVA VIRGEN EXTRA *GOURMET*

Alba Merino Cajaraville

DOI 10.22533/at.ed.92821060110

CAPÍTULO 11..... 112

CLUSTER COMUNIDADE DE MEDELLÍN. DO DISCURSO DA GUERRA AO DA COLABORAÇÃO

Mónica Valle

María Teresa Herrera Echavarría

DOI 10.22533/at.ed.92821060111

CAPÍTULO 12..... 122

“JUVENTUDE EM PAUTA”: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUM PROGRAMA RADIOFÔNICO

Luiza Tirelli Rehbein

Emy Francielli Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.92821060112

CAPÍTULO 13..... 134

ODETE PACHECO, A DESBRAVADORA DO RÁDIO ALAGOANO

Ricardo José Oliveira Ferro

José Wagner Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.92821060113

CAPÍTULO 14..... 144

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAIS: REFLEXÕES SOBRE CULTURA, IDENTIDADE, CONSUMO E CIDADANIA

Melissa Heberle Diedrich

DOI 10.22533/at.ed.92821060114

CAPÍTULO 15.....	156
OS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO SOBRE ATRIBUTOS AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DE PROJETOS DE ENERGIA ELÉTRICA	
Ana Lucia Rodrigues da Silva	
Fernando Amaral de Almeida Prado Junior	
DOI 10.22533/at.ed.92821060115	
CAPÍTULO 16.....	177
OS (DES) CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO SUJEITO SURDO NA AMAZÔNIA PARAENSE	
Raimunda Berenice Pinheiro Cardoso	
Paulo Jorge Martins Nunes	
Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.92821060116	
CAPÍTULO 17.....	189
O "STREET PAPER OCAS" NA AVALIAÇÃO DE SEUS LEITORES	
Franklin Larrubia Valverde	
Marília Gomes Ghizzi Godoy	
Rosemari Fagá Viégas	
DOI 10.22533/at.ed.92821060117	
CAPÍTULO 18.....	198
COMA E UTI: POLÍTICAS DA VIDA	
Verusk Arruda Mimura	
DOI 10.22533/at.ed.92821060118	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	208
ÍNDICE REMISSIVO.....	209

CAPÍTULO 17

O "STREET PAPER OCAS" NA AVALIAÇÃO DE SEUS LEITORES

Data de aceite: 04/01/2021

Franklin Larrubia Valverde

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo
Universidade de São Paulo
Brasil

Marília Gomes Ghizzi Godoy

Universidade de Santo Amaro (UNISA)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/2821377589447373>

Rosemari Fagá Viégas

Universidade de São Paulo
Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1771954114194361>

RESUMO: Os *street papers* surgem com o objetivo de possibilitar que uma população em vulnerabilidade social consiga alguma remuneração que garanta a sua subsistência através da venda de exemplares publicados por veículos dessa natureza. Ordena-se um sentido de cidadania dos vendedores, os quais se inserem em um projeto de inclusão social e cultural. É o caso da revista "Ocas" que circula nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. Mediante uma pesquisa qualitativa, compreende-se a relação com o seu público leitor e qual a extensão da identificação com a causa, com a publicação e com os próprios vendedores da revista, os maiores beneficiados da ação descrita.

PALAVRAS-CHAVE: Street papers, comunicação comunitária, público leitor,

revista "Ocas".

THE "OCAS" STREET PAPER IN THE EVALUATION OF ITS READERS

ABSTRACT: Street papers appear with the objective of enabling a population in social vulnerability to obtain some remuneration that guarantees their subsistence through the sale of copies published by vehicles of this nature. A sense of citizenship is ordered by the salespeople, who are part of a social and cultural inclusion project. This is the case of Oca's magazine that circulates in the cities of São Paulo and Rio de Janeiro. Through a qualitative research, understand the relationship with your reading public and the extent of identification with the cause, with the publication and with the magazine's own sellers, the greatest beneficiaries of the action described.

KEYWORDS: Street papers, community communication, readership, "Ocas" magazine.

Este artigo dá continuidade a outras publicações desenvolvidas pelos pesquisadores. Inicialmente, a abordagem identitária dos *street papers* foi considerada pelo reconhecimento e discussão do jornalismo alternativo, o qual se destina a geração de uma renda para os cidadãos em situação de vulnerabilidade social, além da criação de valores relacionados com a autoestima e cidadania dessas pessoas. Em seguida pesquisou-se a participação efetiva dos

vendedores de *street paper* na construção do veículo, tendo suas vozes expressas nas páginas da publicação. Ganhou visibilidade os registros de suas histórias, assim como formuladores de pautas – em parceria com os profissionais de imprensa voluntários –, fazendo deles partícipes de uma maneira mais efetiva do produto editorial que oferecem nas ruas. Nessa etapa seguiu-se as formulações elaboradas por Neumann, nas quais aponta que o veículo “somente será alternativo a partir do momento em que for feito ‘com’ a comunidade, em função de um projeto de transformação da comunidade e da sociedade como um todo” (NEUMANN, 1991, p. 42).

TEMA CENTRAL

Concluídas essas duas primeiras fases, os autores visibilizam dados relevantes a respeito da revista com relação à sua história e ao cumprimento de seu papel social, como um elemento pungente da chamada comunicação comunitária, que, no entender de Peruzzo (2009, p. 58) “referem às lutas de segmentos subalternos por sua emancipação, mesmo havendo algumas características próprias em cada um dos processos”. Com este enfoque o projeto desenvolvido pela Ocas – Organização Civil de Ação Social, apresenta um grande potencial para ser explorado, diante das suas propostas de articular soluções críticas de sobrevivência.

OBJETIVOS

Compreende-se que os dados exigem uma análise dos seguintes itens: a) qual a relação entre os seus leitores e a revista; b) qual a visão deles em relação ao produto oferecido; c) quais motivos levam à adquiri-lo; d) a revista tem se constituído também como um instrumento de conscientização política e social? Dessa forma configura-se um material empírico que pode ser explorado como um problema de pesquisa na medida que se originam valores e representações expressivas da viabilidade do *street paper* como instrumento de atuação social e de ordenação cultural de sujeitos inseridos na contextualização da revista **Ocas**”.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO: OS *STREET PAPERS* E A REVISTA **OCAS**”

Historicamente o surgimento dos *street papers* ocorre no final do século XX, momento no qual se empreende discussões sobre o que são instrumentos midiáticos e sua ligação direta com a cidadania e com o meio comunitário. As publicações aparecem com duplo objetivo: serem veículos de representação de grupos populares e de sua própria mobilização, além de constituírem também como instrumento de reinserção econômica de pessoas em situação de exclusão social. Do ponto de vista jornalístico, essa proposta pode receber várias denominações, tais como alternativa, dialógica, horizontal, participativa, participatória e radical (PERUZZO, 2009). Aqui devemos deixar claro uma visibilidade no

emprego de denominações também diferenciadas para caracterizar essa vertente comunicacional, mas no fundo convergem para algo em comum que é o sentido de resistência às condições desfavoráveis à igualdade social e, simultaneamente, a interferência política para modificar essa mesma realidade que promovem. (PERUZZO, 2015, p. 14)

Não obstante a dimensão econômica do *street paper*, importantíssimo no resgate do cidadão que vive em condições extremamente precárias, sua situação de vulnerabilidade social destaca-se o espaço político relativo à conscientização e denúncia das contradições sociais, da miséria e marginalização cultural que se configura nos espaços sociais culturais.

Os *street papers* tiveram sua primeira publicação com o nova-iorquino *Street News*, em 1989. Apesar do sucesso inicial – não teve vida longa. Após o lançamento estadunidense, a modalidade editorial ganhou um maior espaço na Europa nos anos 90 do século passado, sobretudo na Inglaterra, Escócia e País de Gales, seguindo depois para outros países do continente. Deve-se registrar, entre as várias publicações existentes, o *The Big Issue*, que surgiu em 1991, na Inglaterra. Há também o argentino *Hecho en Buenos Aires*, publicado desde junho de 2000, e os brasileiros *Boca de Rua*, jornal criado em Porto Alegre no ano de 2000, e a revista **Ocas**”, lançada em São Paulo e Rio de Janeiro, em 2002 (SEIDENBERG et alli, 2013, p. 21), publicação que é o nosso objeto de estudo.

A consolidação desses vários *street papers* europeus possibilitou que, em 1994, surgisse a rede Internacional Network of Street Papers (INSP), com sede em Glasgow, na Escócia. A INSP ganhou muita importância, pois atuou sendo grande difusora mundial da ideia e da prática dos *street papers*, assessorando e subsidiando intelectualmente a formação de novas publicações de rua. Também é necessário destacar que a INSP contribuiu para a consolidação conceitual do que são os jornais e as revistas independentes vendidos nas ruas de inúmeras cidades do mundo inteiro.

O projeto brasileiro de publicação do *street paper* **Ocas**” aconteceu pela ação e desejo de Luciano Rocco que, depois de ter morado na Inglaterra e conhecido o *The Big Issue*, ficou motivado a criar algo semelhante no Brasil. Depois de algumas tentativas frustradas, criou-se a OCAS – Organização Civil de Ação Social, instituição responsável pela edição da revista **Ocas**” que, em 2002, saiu às praças de São Paulo e do Rio de Janeiro. A entidade é considerada de interesse público, não tendo vinculação político-partidária, não visando lucro ou interesse comercial, além de não depender de grupos de comunicação (SEIDENBERG, 2013).

A preparação dos vendedores se dá, inicialmente, com um treinamento que os habilita a irem para a rua e oferecer a revista ao público em locais considerados estratégicos para a venda. Os participantes recebem 10 (dez) exemplares gratuitamente para iniciarem o trabalho e, a partir daí, passam a ter – o que poderíamos chamar de capital inicial, para comprarem novos exemplares e assim efetivamente trabalharem com a revista. Paralelamente recebem atendimento psicológico, além de participarem de oficinas

de escrita de outras atividades de integração e resgate de cidadania.

A revista **Ocas**” é uma publicação eminentemente de conteúdo cultural, priorizando pontos da diversidade cultural que demonstram um certo distanciamento com a chamada indústria cultural, foco voltado às representações dos valores comprometidos com uma conscientização dos conflitos e desigualdades sociais, possibilitando uma construção original e atraente das produções textuais. Entre suas várias seções destaca-se a “Cabeça sem teto”, coluna que trabalha a dualidade da expressão, tanto como possibilidade de expansão da criatividade, como espaço destinado aos cidadãos em situação de rua e que participam do projeto. Presente desde a criação da revista, a “Cabeça sem teto” tem dado espaço para poemas, crônicas, ilustrações e, principalmente, relatos de vida dos assistidos/vendedores, muitas vezes com textos próprios ou produzidos pela mediação de profissionais do jornalismo.

Os vendedores da revista desenvolvem espaços de atuação e de familiaridade em pontos culturais da cidade de São Paulo. Destacam-se: Museu de Arte de São Paulo, Espaço Itaú de Cinema, Cine Belas Artes, Pinacoteca de São Paulo e mesmo no campus da Universidade de São Paulo, especificamente no pátio da Escola de Comunicações e Artes.

A atuação dos vendedores diante de um público a ser atraído é regida por um Código de Conduta, publicado na folha de rosto em todos os números da revista. É pedido que os leitores da revista verifiquem se o mesmo está sendo seguido pelo vendedor do exemplar que eles adquiriram. Nele há algumas regras como, por exemplo, não usar “linguagem racista, sexista, ou ofensiva com público em geral”, além disso o vendedor não pode se apresentar “bêbado ou sob influência de drogas ilícitas”. Acrescente-se que o vendedor está proibido de:

oferecer outros produtos ou serviços que não ESTEJAM CLARAMENTE VINCULADOS À OCAS enquanto identificado como integrante deste projeto. Solicitamos que tal ocorrência seja comunicada à OCAS. Os vendedores identificados com o equipamento da organização (crachá, colete, camiseta etc.) são orientados a vender exclusivamente a revista e/ou produtos diretamente relacionados ao projeto. (Revista **Ocas**)”

ENFOQUE E METODOLOGIA DE ABORDAGEM

A pesquisa mencionada tem como o aspecto de transformação social e denuncia como propõe Merkin (2001), em sua formulação, dizendo que:

la experiencia de un laboratorio de cambio social, entendiendo al cambio social como un concepto holístico, integral y que abarca no sólo la decisión de ofrecer una alternativa de ingreso económico a personas que están en situación de calle, marginalizados o sin trabajo sino la reflexión y la acción directa sobre un compendio de situaciones a las que estas personas están sometidas por un sistema que confina a un número cada vez mayor de

personas a la situación de exclusión o a punto de estarlo. (MERKIN, 2001).

Entende-se que se torna central a conscientização ou mesmo denuncia daqueles que estão vivendo nas ruas e em situação de vulnerabilidade social. Segundo Merkin (2001), é necessário “também abrir un espacio de debate en la sociedad sobre temas vinculados a la exclusión, a la inclusión, a modelos de pensamiento y acción”. Assim sendo, procuramos saber como se dá a sua atuação do ponto de vista com o seu leitor – principal fonte de sustentação do projeto, não só do ponto de vista financeiro, como também de ação social.

A investigação científica considerou os fenômenos sociais segundo uma metodologia que elaborou uma corrente de conhecimento em oposição ao positivismo. Conforme Minayo & Sanches (1993) foram as reflexões weberianas sobre a compreensão do significado da ação humana com o seu dimensionamento subjetivo que impulsionou uma visão analítica distante de uma lógica fundamentada no caráter comparativo e exterior dos sujeitos. Afirma-se a pesquisa qualitativa no campo da subjetividade e do simbolismo (ib p. 244). Ainda segundo Minayo & Sanches:

A abordagem qualitativa realiza uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza: ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas. (p. 244).

Torna-se relevante entender as situações dialéticas que se retratam nos significados vividos por grupos humanos em situação de risco. Observa-se uma dinâmica de valores que reproduz as representações contraditórias situadas entre a periferia, a margem e o universo de revalorização, o dilema “sair das ruas”. Ganha vulto o caráter de representatividade com que as condições de existência projetam as identidades. Dessa forma o campo da pesquisa segue pela imersão nos significados compartilhados que retratam a vida social com uma singularidade própria.

As análises dos depoimentos dos leitores de **Ocas**” retratam um material qualitativo com conteúdos expressivos das vidas humanas, que se integram subjetivamente na experiência cultural.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O levantamento dos entrevistados foi feito utilizando a página que a revista dispõe na rede social Facebook, na qual divulga suas edições, além de outras ações relacionadas e de interesse da publicação. Previamente entramos em contato com aquelas pessoas que se identificavam como apoiadores da revista, tendo se manifestado na página da rede social, seja com comentários, dando opinião a respeito de algum assunto lá publicado ou simplesmente curtindo as ações descritas na página. Registre-se que muitos dos que foram consultados sobre se participariam da pesquisa declinaram alegando que não se

consideravam leitores de **Ocas**". Sua relação com a revista – que diziam conhecer de leituras esporádicas – estava muito mais ligada a página do Facebook, realizando comentários, compartilhando ou simplesmente dando *likes*. Assim a pesquisa foi efetivamente realizada com quem é admitidamente seu leitor ou leitora.

Feito esse primeiro levantamento, fizemos o recorte que resultou nos entrevistados que se dispuseram a participar efetivamente da pesquisa. Foi levado em conta uma dimensão ética na coleta de dados pela manutenção do anonimato dos participantes, previamente notificados dessa condição. O caráter aleatório da coleta pode ordenar um conjunto de dados que foram marcados por uma ordem alfabética. No caso pode-se contar com um conjunto de opiniões quantificadas entre cinco informantes considerados de A até E.

O universo dos pesquisados apresentou as seguintes características: homens e mulheres, todos possuem nível superior, estão na faixa etária que vai dos 26 aos 41 anos de idade e profissionalmente atuam no jornalismo, na produção de vídeo e como educadores. O grupo, em média, adquire dois exemplares da revista **Ocas**" por ano. Também constatamos que nunca compram do mesmo vendedor, apesar deles atuarem nos mesmos lugares de venda.

O público discriminado não apresenta vínculos com os locais de venda. Demonstra-se uma expressão de informalidade no investimento cultural já que os consumidores demonstram-se com um visível descomprometimento no domínio da revista (compra, leitura).

No desenvolvimento da pesquisa formulamos algumas questões que visavam constatar qual o nível de engajamento do leitor da revista no que se referia ao sentido de denúncia e conscientização dos leitores a respeito da população que vive em vulnerabilidade social.

Indagou-se sobre a responsabilidade estatal como única responsável pela população em situação de rua ou em vulnerabilidade. O pensamento de todos foi unanime em negar a responsabilidade estatal de forma exclusiva, sendo que o entrevistado "B" complementou passando a creditar que:

a iniciativa privada tem responsabilidade social e deve, mais do que se envolver na discussão de políticas públicas estatais, dedicar uma parte de seus recursos para aplicação em ações sociais que gerem melhores condições de vida para pessoas em situação vulnerável. (comunicação pessoal).

Ainda sobre essa questão o entrevistado "C" apontou que o estado deveria, na verdade, complementar essas ações; já o entrevistado "E" sugeriu que todos devem ser responsáveis na solução desse problema.

Ao continuarmos no aprofundamento desse item, perguntamos se a existência de projetos como esse desenvolvido pelo *street paper Ocas*" tem o papel de substituir

ou complementar a ação estatal nesse setor. Os pesquisados retrataram que a ação da revista é complementar, sendo que o estado deveria dar respostas mais eficientes diante das demandas críticas. Um dos pesquisados valoriza a atuação da publicação na geração de recursos para a população assistida, permitindo que “os vendedores exerçam uma atividade bem vista aos olhos da maior parte da população, o que tem a força de resgatar o sentimento de dignidade e independência”, dando a eles a perspectiva de um futuro melhor.

O público pesquisado manifestou-se a respeito do sentido do papel central da revista, situado como suporte econômico ou como instrumento de conscientização dessa situação. Os pesquisados foram unânimes em considerar que tanto o papel econômico como o político têm a mesma importância. Mas a devolução da dignidade de se trabalhar e a busca de uma “independência” desse cidadão é o mais válido, pois “as alternativas não são excludentes e ambas são importantes, mas creio que o suporte econômico seja mais importante para as pessoas que estão em situação de rua”, sintetizou o pesquisado “B”.

Dando-se sequência aos itens abordados visibiliza-se o compromisso que cerca a atitude de comprar a revista. Estaria o comprador demonstrando ter benemerência diante do vendedor em sua imagem de exclusão, ou, a aquisição seria uma postura política expressiva de um compartilhamento e inclusão.

Os entrevistados demonstraram em suas respostas que há uma tendência em ajudar os vendedores de **Ocas**”, muito mais do que ser o ato da compra uma atitude política. Isso fica demonstrado no depoimento do pesquisado “A” quando diz que “no primeiro momento eu compro para ajudar o vendedor financeiramente e depois penso como forma de valorizar e dignificar seu trabalho”. Essa opinião é corroborada pelo entrevistado “D” que disse “estar ajudando o vendedor e indiretamente a causa, talvez 70% a 30%”; assim como o “E” afirmou que a compra da revista “é para ajudar o vendedor e também para legitimar a causa”. Já o entrevistado “B” apresentou um certo equilíbrio na sua resposta, apontando que quando o faz é “pelos dois motivos descritos”, pois acredita “que ajudar o vendedor é fundamental, mas tão ou mais importante é contribuir para que a revista se mantenha ativa e continue gerando renda para os vendedores. Na verdade, uma ação alimenta a outra.”

Quando perguntados se consideravam **Ocas**” um instrumento de conscientização e denúncia da vivência da população em situação de rua, os pesquisados optaram por considerarem muito mais o seu papel de conscientizar do que de denunciar. O pesquisado “D” disse que “poderia ser mais direta essa mensagem”, pois “o povo de São Paulo precisa desse *punch*”, ou seja, referindo que os leitores paulistanos necessitam despertar para ver a situação na qual vive a população em situação de vulnerabilidade. Já o pesquisado “B” não considera a revista como instrumento de denúncia, pois não sente “essa intenção no conteúdo editorial da revista”, considerando que “ela é editorialmente leve.”

Também foi perguntado aos entrevistados se estavam satisfeitos com o conteúdo oferecido pela revista e se tinham alguma sugestão a fazer. Registramos que o grupo de pesquisados se mostraram satisfeitos, sendo que o entrevistado “B” complementou

afirmando que “apesar de tratar de temas em tese pesados, o conteúdo editorial é leve. A pegada cultural da revista é muito boa”.

Sobre as sugestões à revista não houve nenhuma manifestação consistente, ficando circunscritos a incentivos para a continuidade do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A continuidade e influência do movimento social e político em torno da organização, publicação e mobilização dos vendedores com relação aos *street papers* ganha ano a ano uma vitória. São desafios que se colocam tanto no âmbito das organizações e publicações como também de ganhar consistência com a rotina de ser vendedor, enfrentar o “mercado”, criar cenários próprios de venda.

Não se trata de vencer uma rotina de venda, de vencer no meio capitalista. Esta seria uma meia verdade na qual é preciso entender o universo de trocas que se expande pelos vários níveis da inserção cultural.

Entende-se que os clientes, leitores da revista **Ocas**” vêm surgindo como um novo despertar no consumo da revista, da causa humana, social e do engajamento político. Ordena-se uma nova dimensão engajada na contextualização simbólica regada por sentidos de troca e de compartilhamentos.

Sabendo-se da presença de um público consumidor engajado com uma cultura erudita é possível visualizar o campo de expansão e de autoafirmação identitária do movimento **Ocas**”. Abrem-se caminhos de fortalecimento de uma demanda que escoo pelas áreas educativas e do conhecimento. Neste caso, o vendedor em sua situação de carência social e econômica, transita em um mundo que se torna o seu mundo vivido como uma história própria. Uma história que se projeta em uma cultura cuja recriação será sempre surpreendente e mobilizadora.

REFERÊNCIAS

MERKIN, P. **Hecho en Bs As**: un laboratorio de cambio social positivo. Buenos Aires: Asociación Gadis. 2001.

MINAYO, M.C. e SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set. 1993. Em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300002. Acesso em 30/11/2017.

NEUMANN, L. **Educação e Comunicação Alternativa**. Petrópolis: Vozes. 1991.

PERUZZO, C. M. K. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. In **Eco-Pós**. v.12 nº 2, maio-agosto. 2009, pp. 46-61.

PERUZZO, C. M. K. e OTRE, M. A. C. **Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil**: sinais de resistência e de construção da cidadania. São Bernardo do Campo: Metodista. 2015.

SEIDENBERG, M. (et al.). **Ecossistemas da Ocas**™: a história da revista que promove transformação pessoal. São Paulo: Bizu. 2013.

VVAA. **Revistas Ocas**™. São Paulo: Ocas.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidadania 24, 25, 27, 29, 32, 33, 86, 127, 144, 148, 149, 150, 151, 155, 164, 177, 189, 190, 192, 196

Clusters 112, 113, 114, 116, 117, 119, 120

Comunicação 2, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 59, 67, 68, 69, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 95, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 171, 173, 175, 177, 184, 186, 189, 190, 191, 194, 196, 198, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208

Consumo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 105, 106, 109, 129, 144, 145, 150, 151, 152, 155, 196

Controle social 26, 31, 33, 88, 97

Cultura 25, 27, 34, 35, 41, 43, 55, 59, 61, 69, 74, 80, 91, 95, 98, 106, 108, 112, 123, 124, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 166, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 196, 207

D

Discurso 18, 52, 54, 60, 63, 65, 68, 70, 89, 93, 97, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 129, 144, 145, 146, 165, 178, 180, 187

Discurso da guerra 112, 115

Discursos circulantes 88, 93

E

Educomunicação 127, 144, 148, 149, 150, 153, 154

Energia elétrica 114, 145, 156, 157, 166, 167, 174

Era pós-massiva 67

Estratégia de guerra 114

Estratégias 17, 68, 75, 76, 84, 86, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 123, 125, 146, 159, 160, 162, 163, 165, 173, 178

Ética jornalística 7

F

Fake news 10, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 123, 124

Feminismo 57, 64, 66, 153

J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 19, 24, 26, 29, 140, 144, 147, 148, 155, 189,

192, 194, 208

Jornalismo ambiental 144, 147, 148, 155

Jornalismo ético 11

L

Liberdade de expressão 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 60

Liberdade de imprensa 7, 10

Liberdade de informação 7

Linguagem 8, 14, 15, 16, 21, 23, 29, 30, 31, 60, 65, 116, 119, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 144, 153, 164, 169, 171, 183, 184, 187, 192

Linguagem radiofônica 129, 130

M

Marketing 68, 69, 74, 79, 92, 99, 100, 102, 104, 109, 110, 114, 115, 116, 133, 156, 157, 158, 159, 166, 173, 174, 175

Meios de comunicação 2, 12, 26, 67, 69, 88, 133, 146, 156

Mídias 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 98, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 148, 156, 164, 165, 206

Mídias na escola 124

Mídias sociais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 133, 156, 164, 165

Modernidade 26, 59, 66, 90, 144, 150, 151, 154

N

Notícia 4, 10, 11, 14, 18, 125, 145

Novas tecnologias 1, 3, 126

O

Odete Pacheco 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143

Opinião pública 9, 12, 22, 88, 89, 147, 162

Orna 75, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87

P

Packaging 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Plataforma digital 30

Política 1, 2, 8, 9, 11, 33, 36, 38, 40, 41, 50, 57, 59, 66, 113, 114, 118, 123, 124, 127, 151, 153, 160, 162, 164, 180, 190, 191, 195

Pós-modernidade 26, 144, 150, 154

Pós-verdade 2, 14

Produção radiofônica 122, 131

Publicidade da Vivo 67

R

Rádio 4, 7, 29, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Rádio como ferramenta pedagógica 123

Redes sociais 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 22, 32, 33, 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 124, 126, 128, 146

Ressignificação 67

S

Semiótica 14, 15, 16, 20, 22, 23, 208

Sex and the city 75, 76, 79, 81, 85, 86

Socioambiental 144, 148, 149, 150, 154

Surdo 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188

T

Tecnologias da informação e comunicação 122, 123

U

UTI 198, 199, 202, 203, 206

W

Web-rádio escola 122, 123, 125, 128

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 